

O MAIOR "GANGSTER" DE MOSCOU NA EUROPA



Jerome Wilson

O TRANSATLÂNTICO de 20.000 toneladas *Empress of Canada* se incendiou no cais de Liverpool no dia 25 de janeiro de 1953. A 28 e 29 de janeiro, irromperam incêndios no transatlântico *Queen Elizabeth* e, a 30 de janeiro, outros "incidentes" potencialmente graves ocorreram nos porta-aviões ingleses *Triumph* e *Warrior*. Poucos dias depois, uma tremenda explosão abriu um rombo no porta-aviões *Indomitable*, em viagem para Malta, ferindo 36 pessoas. Outras estranhas explosões, naquela época inexplicáveis, foram comunicadas pouco depois no porta-aviões *Centaur*, no destróier *Duchess* e na fragata *Termagant*.

Nunca, desde que terminara a Segunda Guerra Mundial, tinham a Marinha Real e os navios da marinha mercante ancorados em portos inglê-

As sinistras atividades desse terrorista soviético provam que o Kremlin é capaz de tudo para alcançar os seus objetivos

ses sofrido tão rápida sucessão de perigosos desastres. Seriam apenas acidentes? Ou, em vista da importância dos embarques aliados para o prosseguimento da guerra da Coréia, seriam talvez atos de sabotagem preparados pelo inimigo?

Enquanto isso, incêndios igualmente misteriosos haviam destruído um navio em Hamburgo, lavrado nas instalações portuárias e arrasado parte de um grande estaleiro.

Embora os ingleses houvessem posteriormente classificado as explosões como "acidentes", porta-vozes da República de Bona declararam

que a sabotagem organizada pelos comunistas tinha sido fator importante em uma acumulação, com estranhas "coincidências", de desastres nos navios aliados. Meses depois, em seguida a numerosos incêndios semelhantes a bordo de navios nos portos ingleses e alemães, um comunicado oficial de Bona observou que "só os navios e as instalações dos países que se opunham ativamente à agressão soviética na Coreia foram atingidos". Acrescentava significativamente que "os pontos dos navios em que se manifestaram os incêndios e o *tipo de material incendiário usado*" indicavam uma única mão orientadora.

Esta única mão diretora pertencia a um bandido baixo e corpulento, cabeça de gorila, chamado Ernst Wollweber, antigo conspirador subterrâneo vermelho a quem as autoridades de contra-espionagem do Ocidente consideram "o mais destruidor comunista da Europa". Até ser substituído "por questões de saúde" em novembro do ano passado, Wollweber foi Ministro da Segurança do Estado da Alemanha Oriental. Atrás de si estão 35 anos de impiedosa versatilidade criminosa dedicada às maiores e mais perigosas atividades subterrâneas soviéticas contra a Europa Ocidental.

Como comandante em primeira linha do Ministério da Segurança da Alemanha Oriental dirigido por Moscou, Wollweber foi durante mais de quatro anos diretamente encarregado de (1) sabotagem dos navios e

das instalações portuárias da OTAN através da Europa Ocidental; (2) espionagem por agentes alemães na República de Bona e contra as suas forças de defesa da OTAN; e (3) atividades subterrâneas dos comunistas alemães que se especializam em raptos e assassinatos políticos.

O caráter de Wollweber estava perfeitamente adaptado à tríplice ameaça dessa missão. Um dos seus colaboradores regenerados disse: "Wollweber não tem absolutamente sensibilidade pela vida humana. Todo o seu método consiste em dominar pelo medo."

—Tem de atacar o homem como se você fosse um torpedo—vociferou êle certa vez para um subordinado apavorado.—Sabe o que é um torpedo? É um objeto disparado contra um alvo. Se atingir o alvo, a sua tarefa está encerrada. Se não atingir, desaparece no mar . . . e nunca mais se sabe dêle. Você está me compreendendo?

Há anos, a polícia de meia dúzia de países tem Wollweber na sua lista de PROCURA-SE. Na década de 1920, êle foi agente comunista na Alemanha, empenhado em atos destinados a destruir a República de Weimar. Depois, quando os nazistas capturaram em 1933 os figurões do comunismo alemão, êle se tornou o principal comandante clandestino dos comunistas alemães, havendo transferido por fim o seu quartel-general para Copenague. Durante a guerra da Espanha, só a polícia da Suécia apurou a culpa da destruição da

maior parte de 17 navios mercantes como sendo da quadrilha de sabotagem de Wollweber na Escandinávia.

Êsses crimes de incêndio de navios determinaram afinal a sua prisão na Suécia em 1940—sua única permanência forçada por trás das grades.

Mobilizado de novo pelos russos depois da guerra, o Camarada Ernst serviu sucessivamente como diretor de navegação e de transportes da Zona Oriental, cargos cujas ramificações clandestinas são evidentes. Ficou virtualmente afastado das vistas do público, entretanto, até 1953, quando os seus chefes russos, em pânico diante dos motins de operários de 17 de junho na parte oriental de Berlim, nomearam-no chefe da bastante abalada polícia secreta da Zona Soviética. Êsse lugar servia como uma luva ao Camarada Ernst. Restabeleceu êle o contrôle com mão de ferro da SSD sôbre cêrca de 18 milhões de habitantes da Alemanha Oriental, com tão bem sucedida crueldade que dois anos depois foi promovido a Ministro da Segurança do Estado.

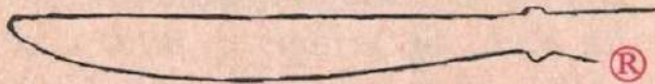
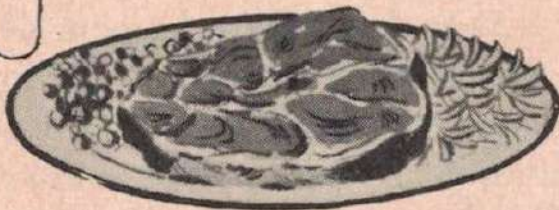
Apesar da sua fachada ministerial, Wollweber continuou com a sua "paixão neurótica por explosivos". Seus agentes de sabotagem atacavam os portos da Europa Ocidental com esporádicos "exercícios de treinamento". Um dêsses projetados ensaios ainda há pouco saiu pela culatra em Hamburgo, demolindo um apartamento suburbano e permitindo à polícia descobrir e invadir grandes depósitos clandestinos vermelhos,



tão indispensável como



o sal e a pimenta...



AJI-NO-MOTO®

o tempêro mágico

...realça o sabor natural dos alimentos!



Solicite amostras GRÁTIS
na sua mercearia
ou pelo telefone 35-5044 - São Paulo
43-9254 - Rio de Janeiro

AJINOMOTO DO BRASIL S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Av. Lacerda Franco 1110 - S. Paulo - Brasil

verificando que o material incendiário provinha da SSD da parte oriental de Berlim.

Graças aos depoimentos de "diplomados" capturados das escolas de sabotagem marítima de Wollweber na Alemanha Oriental, financiadas pelos soviéticos, as autoridades ocidentais de segurança souberam como êle agia. Um diplomado que renegou o passado disse o seguinte:

—Estudávamos diagramas de todos os tipos de navios. Os técnicos nos ensinavam a usar bombas incendiárias que pareciam pedaços de carvão ou de minério de ferro. Outros explosivos passavam por trigo ou açúcar e nos entregavam uma "canta-tinteiro" hábilmente falsificada para esconder debaixo das almofadas das cadeiras ou dos colchões a bordo.

Depois de completarem tais cursos, 96 marítimos e 18 estivadores comunistas ingleses foram levados clandestinamente para os seus portos de origem no fim de 1952, com os resultados já mencionados sobre os navios ingleses em 1953.

Outro setor das operações da frente marítima de Wollweber se concentrava em ferir a produção de navios e as indústrias pesadas da Alemanha Ocidental por meio de conspirações para fomentar greves. Numa reunião de sindicalistas em 1956, Wollweber teria dito possuir mais de 1.000 homens especialmente treinados para organizar greves nos sindicatos livres de Bona.

O talento transviado dêsse gangster magistral encontrou campo favo-

SEMPRE O MELHOR LEITE

que pode servir-se



PARA BEBER, para alimentar crianças, para cozinhar— para todos os usos da família —V.S.^a não pode encontrar leite de qualidade mais uniforme, nem de maior confiança, do que o Klim.

LEITE
puro são
KLIM



O PREFERIDO EM TODO O MUNDO

K25

rável na sua segunda responsabilidade clandestina importante, a da espionagem com agentes alemães, sem dúvida a maior ofensiva de espionagem em massa de Moscou na Europa. Entre os exemplos recentes dessa ampla atividade estão duas quadrilhas de espiões perto de Karlsruhe e Stuttgart, cada qual equipada com estações de rádio clandestinas que transmitiam informações diretamente para a parte oriental de Berlim. Uma interceptação de telefones descoberta no escritório de refugiados do "Bureau Oriental" anticomunista dos sociais-democratas resultou na captura de Alfred Geisler, um operário dos telefones contratado pela SSD, agora condenado por crime de traição. Um espião engenheiro condenado em Stuttgart estava munido de duas microobjetivas, uma máquina de impressão, um rádio transmissor-receptor, 22.700 marcos em dinheiro e um Volkswagen novo!

Fôrças da contra-espionagem aliada e alemã têm capturado dezenas de traidores contratados por Wollweber, a maioria de baixo nível, tendo os julgamentos de espiões se sucedido com freqüência quase monótona. Um fato que deve dar a Moscou e aos seus títeres da Alemanha Oriental intermináveis pesadelos é que muitos agentes vermelhos, depois de surpreendidos, servem de boa vontade como agentes secretos dúplices para o Ocidente. Os métodos de recrutamento de Wollweber, que se baseavam principalmente na chantagem

e no suborno, determinaram uma alta percentagem dessas deserções.

Quando se tornou chefe da SSD, Wollweber aumentou o seu repertório criminoso com a inclusão de outra especialidade da polícia secreta soviética—o rapto político. Em janeiro de 1957, a polícia da parte ocidental de Berlim registrara por si só um total de 186 raptos promovidos pelos vermelhos, com outras 77 tentativas frustradas. Êsses raptos em massa têm tido um duplo objetivo: exercer vingança contra os líderes das organizações anticomunistas e proporcionar a possíveis desertores da Alemanha Oriental ameaçadoras advertências do tipo de "se você fôr para o Ocidente, nós o agarraremos!"

Graças a provas obtidas pela contra-espionagem ocidental, a SSD tem sido repetidamente ligada a raptos terroristas. O caso do Dr. Walter Linse, da comissão de investigações dos Juristas Livres, é típico. Abordado por dois homens que lhe pediram um fósforo quando saía da sua casa na parte ocidental de Berlim, em julho de 1952, Linse recebeu um murro e foi arrastado sem sentidos para um carro que estava à espera e que se afastou numa velocidade de 100 quilômetros por hora. Havendo assistido ao assalto, o motorista de um caminhão de entregas partiu corajosamente em perseguição. Os guardas da Zona Soviética, que em virtude de arranjo prévio estavam com a barreira da rua erguida, baixaram-na logo que o carro dos raptos passou, sendo êle imediatamente

escortado por dois outros carros que tinham placas da polícia secreta. O Dr. Linse foi mandado para a Rússia seis meses depois e desde então nunca mais se soube dêle.

Embora a emboscada e o assalto sejam as suas táticas favoritas, os terroristas da SSD empregam tôda a escala de truques e traições dos *gangsters*. As bebidas são preparadas com narcóticos, as vítimas são atraídas por amigos ou amigas. A Sr.^a Lisa Stein, funcionária da estação de rádio RIAS da parte ocidental de Berlim, escapou de maneira curiosa. Quando ia saindo do trabalho um dia, ofereceram-lhe um bombom envenenado que ela comeu. Esperava-se que o veneno fizesse efeito quando ela estivesse na rua, seguida pelo carro do seu quase raptor. Mas o veneno agiu com menos rapidez do que fôra previsto e o alarmado agente da SSD abandonou a sua vítima. A Sr.^a Stein caiu à porta da sua casa e foi levada às pressas pelos vizinhos para o hospital, onde passou 48 horas desacordada.

O recurso infalível—que decidiu da sorte de Heinz Kühne, ex-funcionário do Bureau Oriental dos socialistas—é uma injeção de morfina. Kühne, depois de raptado, foi condenado a 25 anos de morte em vida na Sibéria. Noutro rapto de vingança de um membro da SSD, os dois raptadores, depois capturados na parte ocidental de Berlim, confessaram que cada um dêles havia recebido gratificações de 50 mil marcos, ou seja, mais de 900 mil cruzeiros, o que

prova eloqüentemente a importância que Moscou atribui a êsses raptos.

Wollweber, ambicioso de poder, com 9.000 homens da SSD e milhares de agentes clandestinos vermelhos sob as suas ordens, vivia de maneira condizente com a sua posição de Ministro da Segurança. Para breves sortidas pela cidade, julgava-se convenientemente protegido na sua bela limusine à prova de balas. Nas viagens mais longas, transportava-se num comboio de três carros fortemente armados e guarnecidos por homens da SSD. Em vez de viver com os outros homens importantes do regime títere na sua "Pequena Cidade Oficial", cercada de muros, Wollweber morava no conjunto da SSD, superseguro, cercado de arame farpado e permanentemente guardado por turmas da polícia secreta, ou na sua vila no Lago Oranke, que era também mantida sob uma vigilância de 24 horas por dia por agentes armados da SSD.

Por mais seguro que êle se sentisse por trás dos arames farpados, a cabeça de Wollweber há muito foi hipotecada no Kremlin, porque os governos vermelhos têm uma assinalada coerência: como Yagoda, Béria e outros descobriram, os soviéticos sempre aposentam os seus chefes de polícia secreta executando-os. Entretanto, êle deixou o cargo por motivos de saúde. Foi substituído pelo seu substituto Erich Mielke, pessoa contra quem foram expedidos mandados de prisão por haver assassinado em 1931 dois capitães da polícia.

Apesar disso, como observa um perito ocidental: "Não importam os sorrisos que Moscou apresente, e, mesmo sem Wollweber, a guerra subterrânea dos soviéticos certamente prosseguirá indefinidamente." Os dirigentes do Kremlin nunca deixaram de tentar conquistar a Alemanha internamente e os seus esforços continuarão enquanto Moscou considerar a Alemanha a chave

do domínio comunista da Europa.

"O comunismo está politicamente morto na Alemanha Oriental", diz Stephan Thomas, chefe da contundente organização anticomunista dos sociais-democratas. "Mas só permanecerá morto enquanto fôr mantida uma luta sem tréguas contra o seu renascimento."

As atividades de Ernst Wollweber justificam essa assertiva.



UM JOVEM casal meu conhecido possui um carro esporte novinho em fôlha, com todos os "extras", inclusive capota de aço removível, do qual muito se orgulham. Uma noite, quando eu admirava a jóia deles, notei que, embora a capota não estivesse no lugar, não se encontrava em parte alguma por ali. Como eles moravam num apartamento na cidade, sem garagem, não pude imaginar onde pudessem tê-la guardado. Quando perguntei, disseram que estava no quarto.

—No quarto?—exclamei.

—Isso mesmo: com o lado de dentro acolchoado e tudo mais, pusemo-la no chão virada para cima, e é um cercado excelente para o bebê brincar.

—B. B.



Jornalistas

UMA VEZ, nos seus tempos de repórter, o humorista H. Allen Smith telefonou para a redação e disse que não podia ir trabalhar porque tinha escorregado no gelo.

—É mesmo?—perguntou o secretário.—Como foi que você conseguiu enfiar o pé num copo de uísque?

—Earl Wilson, Hall Syndicate

QUANDO James Thurber era repórter do *Post* de Nova York, prestou um serviço aos colegas mostrando o absurdo da redação que exigia preâmbulos muito curtos para as notícias. Esta foi a contribuição de Thurber: "Morto. Era como estava o homem que a polícia encontrou ontem num beco."

—Dale Kramer, *Ross and the New Yorker* (Doubleday, ed.)